



**PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS**  
AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVOLÚCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL  
PODE ABRIRE-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL  
DE05582008GRC



# Gaiato

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

## QUINZENÁRIO

Fundador: Padre Américo  
Director: Padre João Rosa  
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

1 de Janeiro de 2011 • Ano LXVII • N.º 1743

Preço: € 0,33 (IVA incluído)

Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

NIB: 0045 1342 40035524303 98 • IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL

Redacção, Administração, Oficinas Gráficas:

Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa  
Tel. 255752285 • Fax 255753799 • E-mail: obradarua@iol.pt  
Cont. 500788898 • Reg. D. G. C. S. 100398 • Depósito Legal 1239



## MOÇAMBIQUE

Padre Zé Maria

# Destapar da Luz

**F**OI a glosa de um trabalho de dois fotógrafos amigos que passaram uns dias com alguns dos nossos rapazes, para construir de uma simples caixa de cartão, um engenho capaz de, a partir de um simples furo de uma agulha, destapar a luz. Um finíssimo feixe de luz vai impressionar o papel fotográfico no interior da caixa, feito câmara escura. Fizemos várias experiências que após devido tratamento mereceram uma exposição no Consulado de Portugal. E também um comentário do Professor António Cabrita que me fez transportar ao mistério da Luz e ao Natal. Já quando estava na Casa do Tojal, fui levado por um amigo que tinha construído no átrio de um cinema em Lisboa, um presépio tão original como isso. Em vez do Menino tinha simplesmente uma luz. Ele é a Luz.

Dizia aquele professor que uma filha, um dia, lhe perguntou: «*Pai o escuro é o medo a fugir da Luz?*» Estamos num mundo que foge da luz. Por mais que os responsáveis vasculhem, nos interstícios das suas inteligências, razões para decompor as suas verdades, que querem fazer aceitar, não convencem ninguém. Talvez a si próprios se convençam, que estão no escuro, mas não que estão a fugir da luz, porque não há um furinho por onde ela entre.

Todos os poderosos do mundo estão agora a tremer por causa de documentos-acusações que aparecem nos noticiários. Até hoje não ouvi nenhum que recebesse um raiosinho de luz, para aceitar a verdade. Todo o mundo sacode a lama do capote, procura razões despersonalizadas para refutar o óbvio e silenciar quem mexeu no seu lodo mal cheiroso. O homem endeu-sou-se e cada um procura o melhor caminho para os seus interesses. Que haja guerras, que morram milhões à fome, que crianças não vejam a luz do dia ou morram à míngua de tudo e de todos na maior abjecção humana. Que importa tudo isso se o mundo precisa progredir com as técnicas mais sofisticadas da ciência, na comunicação, na velocidade para qualquer lado deste mundo ou até para além dele. No bem-estar incomensurável. Precisa da ciência, mas mais precisa d'Aquele que disse: — *Eu sou a Luz do mundo*. Já São João, há dois mil anos dizia que *«a Luz brilhou nas trevas, mas escapou ao domínio delas»*. Por isso continua o mundo nas trevas. Por mais luzes que enfeitem o natal mundano não passa de um escuro que nos envolve a todos, porque com medo fugimos da Luz. Fugimos da Luz, porque estamos em pecado. Os hindús celebram o dia das luzes. Muitas luzes se acendem em Fátima. Milhões delas se vão acender em Portugal. Ou é luz que vem de nós, ou apenas sintoma da falta dela? Necessário é que venha Dele, ou ao menos que nos leve à Luz Verdadeira. Como dizia aquele professor aos Gaiatos *«quem sabe quantos de vós, depois disto, não estudarão para ser fareiros? Eu já cá não estarei mas, não obstante, um vendaval de luz lembrará a minha guerra à paz do mundo»*. Mundo sem Luz e sem paz. Senhor que eu reconheça os meus pecados e me deixes banhar na Tua Luz. Sei que só nos umbramos do tempo escuro se passa para a Luz, mas que ela já chegue sempre até mim, mesmo que seja pelo furo de uma agulha. □

## ANO NOVO

Padre João

**Q**UANDO este GAIATO chegar às mãos dos nossos Leitores, já 2010 terá ficado para as «calendas» com todo o seu memorial...

O Novo Ano de 2011 será, então, um «recém-nascido» carregado de esperanças e com muitos medos e desconfianças de permissão — produto dos tempos que correm.

Faz sentido, com o Deuterónimo, invocar a protecção de Deus consignada na tríplice bênção com que a liturgia católica dá início ao Novo Ano: «o Senhor te abençoe e te proteja... faça brilhar sobre ti a sua face e te seja favorável... volte para ti os Seus olhos e te conceda a paz».

Tal como a nossa vida humana tem início sob o influxo do olhar materno, assim o Novo Ano começa sobre um outro olhar, o da Mãe de Deus, «a Theotokos», Mãe nossa, e Mãe da Igreja — um olhar de qualidade, em extensão e profundidade.

Que falta faz em todos os

«inícios», e nas grandes decisões do homem, o olhar da Mãe! Aliás, o seu eclipse na vida humana, não raro, é origem de grandes danos e desequilíbrios, dificilmente ultrapassáveis mesmo que a seu tempo se encontre outro remédio. Alguém reparou, acertadamente, que — mesmo «homens feitos» — a ausência da mãe ou a sua morte, se repercute numa «orfandade» que nos acompanha até ao fim.

É significativo que o Novo Ano comece sob o signo da maternidade divina de Maria. O seu olhar materno, envolvendo-nos, num misto de protecção e de ternura, há-de ser a bússola dos nossos caminhos incertos.

O primeiro dia do ano é também o Dia Mundial da Paz. Os pontificados, desde Paulo VI até ao actual de Bento XVI, o têm reafirmado em diferentes Mensagens, para que melhor se compreenda que a Paz entre os homens é tarefa nunca acabada e pede o esforço de todos.

## Festa da Família

**A**SSIM se diz frequentemente do Natal. E seria até uma definição certa se não se deturpasse com tantos acidentes de exterioridade que esvaziam a sua essência, toda interioridade, toda mistério: o colocar ao alcance dos homens o dom de se tornarem filhos de Deus. Esta é a prenda que Ele reservou para um momento da História, que é toda e sempre História da Salvação, a que se chama os «últimos tempos» e tem por princípio o Natal de Jesus. O nascimento d'Ele que se designa simplesmente por Natal, abre o capítulo final da História dos homens, o *Tempo depois de Cristo*, de que cada homem é chamado a ser redactor. Jesus Cristo vem revelar-nos que Seu Pai quer ser também nosso Pai e estabelecer uma relação nova, impensável, dos homens com Deus. Nem os Patriarcas nem os Profetas nem David, de quem Jesus não recusa ser chamado Filho, ousaram alguma vez tratar a Deus por Pai. Era o Senhor, o Todo Poderoso, geralmente mais temido do que amado. Do próprio

João Baptista que Jesus apresenta como «o maior que apareceu entre os filhos de mulher», acrescenta: «mas o menor no Reino dos Céus é maior do que ele».

Há, pois, uma fronteira indelével entre os tempos de antes e os «últimos tempos» que o nascimento de Jesus inaugurou. Estes são os tempos da Graça, que não vem abolir a Lei, mas dar-lhe uma leitura e compreensão novas para uma mentalidade nova que o Evangelho vinca e por cujo acerto S. Paulo havia de bater-se tão vigorosamente.

O Natal não é uma estação ternurenta limitada a um mês em cada ano, mas um tempo de «acordar do sono» para o desafio que Jesus nos vem fazer para a construção de uma Humanidade nova, vivida em fraternidade universal cujo fundamento é o Seu Pai e nosso Pai, o Mesmo, o Único, a Quem nos ensinou a louvar e a suplicar, em oração que é a matriz de todas as orações, o que a nossa pequenez e fraqueza não consegue só por si.

O Natal é o dirigir de um convite ao Homem a subir da sua condição

Este caminho ainda se afigura longo e de difícil acesso, tanto à escala planetária como no pequeno meio.

A violência doméstica exercida sobre mulheres e mães, sobre crianças indefesas em tantas latitudes, armadas em escudos de guerra ou abusadas nos seus direitos mais elementares, sobre pais e muitos idosos exigem legislação determinada, vigilância e protecção.

Um Novo Ano exige renovação e o maior sinal não é apenas dado na esfera do económico, sendo certo que seja condicionante. Mas o maior sinal de vida nova vem do crescimento de uma cidadania verdadeira e actuante.

Mas como aprenderão as novas gerações, votadas como estão ao esquecimento, sem horizontes rasgados e com uma deficiente inserção no mundo laboral e profissional?

Traga o Ano Novo resposta para estas e tantas outras questões... A Mãe de Deus e nossa Mãe; a Rainha da Paz, nos ajude a todos neste ano de 2011 que agora se inicia. □

natural de criatura à imagem de Deus, a filho d'Ele. Embora Festa a que as crianças são particularmente sensíveis, é o princípio de uma formação para a adultez que resultará no tempo com a convicção de que a criatura temporal nasce para a Eternidade e Esta se prepara no tempo. O nascimento de Cristo chamamos a acompanhá-lo: guardar o que ensinou; e, da redenção que operou para nós, colher a imagem espiritual que nos fará corredutores. «Com Ele, por Ele, n'Ele» faz-se o caminho que conduz à meta da «nova terra e dos novos céus» de que ninguém é usufrutuário de direito sem a parcela do seu esforço para os alcançar.

O mistério do Natal é embrionário: nele se contém todos os órgãos e dinamismos necessários para que a Família Humana que Deus planeou e quer, seja uma realidade. Que o Natal seja a pista a seguir para esta realização. E cada um, no seu crescer, se não furte de dar ao mundo a visão que surpreendeu Maria e «Ela guardava no seu coração»: «Jesus ia crescendo em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens».

Padre Carlos

## CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

Américo Mendes

**DAR** — Em muitas sociedades ditas primitivas não era o Paraíso do Adão e Eva. Havia desigualdades e conflitos. No entanto, o que se conhece dessas sociedades diz-nos que muitas vezes o que aí predominavam não eram relações de mercado, como nas economias dos dias de hoje, mas sim relações de dádiva. Havia como que uma obrigação generalizada de dar, acompanhada das obrigações de receber e de retribuir.

Os caminhos que as sociedades humanas seguiram depois disso fez com que sobre as relações de dádiva viessem a predominar outras, até chegarmos aos dias de hoje onde a forma principal de circulação dos bens e serviços entre as pessoas é a relação de mercado. A dádiva ficou remetida para a esfera familiar, para as relações entre os amigos e para a “solidariedade social”.

Além disso, deixou de haver uma obrigação generalizada de dar e também enfraqueceram as obrigações de aceitar a dádiva e de retribuir. Muitas pessoas pensam que não têm obrigação de dar nada para o serviço do bem comum e que, mesmo que quisessem dar, a vida está tão difícil que não têm nada para dar. Por isso, quem deve cuidar do bem comum deve ser o Estado, as autarquias, a União Europeia, as instituições de solidariedade social, em resumo “os outros”.

Uma das maiores lições de Presépio é que todos, mesmo os mais pobres dos pobres, têm sempre alguma coisa para dar aos outros. Outra das lições do Presépio é que também é preciso saber receber e saber retribuir. Outra lição ainda do Presépio é que tudo isto deve ser feito sem ser para correr atrás da fama ou doutras formas de proveito pessoal egoísta.

Através das cartas dos nossos leitores quantas vezes nos apercebemos que estão a dar do que lhes faz falta. Quando encaminhamos essas e outras ajudas para quem, no nosso juízo, nos parece necessitar delas, já nos tem acontecido (estamos agora a passar por um caso desses) de haver quem não as saiba receber, ou não as saiba retribuir. Claro que aqui não estamos a falar de retribuição para proveito pessoal dos Vicentinos, mas sim retribuição através do esforço de quem recebe para melhorar a sua vida e contribuir para o bem comum.

Pode ser que isto aconteça por falhas nossas, mas não só. Nalguma pobreza a miséria material interliga-se com uma pobreza de comportamentos onde falta esse saber aceitar e esse saber retribuir. Por isso, “dar” aqui é fazer o que nos for possível para ajudar a mudar esses comportamentos, embora nalguns casos isso seja muito difícil.

Estamos a entrar no chamado Ano Europeu do Voluntariado. Se valem de alguma coisa este tipo de iniciativas, os meus votos é que possam ser uma oportunidade para os cristãos tomarem consciência e saberem anunciar aos outros o verdadeiro sentido da Caridade. □

## ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS E FAMILIARES DO NORTE

Maurício Mendes

**JANTAR DE NATAL** — Decorreu no sábado, 18 de Dezembro, o já tradicional jantar de Natal dos associados e seus familiares.

Este ano, quiseram cimentar os laços familiares consubstanciados no espírito natalício, mais de cem associados.

Além de várias gerações de gaiatos, desde o tempo de Pai Américo, fizeram questão de marcar presença o director da Obra da Rua, Padre João Rosa e o Padre Carlos, e alguns elementos da família de sangue de Pai Américo.

Tudo decorreu no espírito da quadra natalícia, com a ementa a incluir o fiel amigo, assim como a animação musical com a nossa escola de música a dar os seus frutos, pois a “Tocata” da Associação esmerou-se e estava bem afinadinha.

Pelo meio chegou a tão ansiada troca de prendas de natal especialmente para os filhos e netos dos associados.

**CABAZ DE NATAL** — Tal como o ano passado, com o apoio de alguns benfeitores e amigos, conseguimos distribuir cerca de cinquenta cabazes de Natal, que não deixando de ser uma oferta simbólica, deixa uma mensagem de solidariedade partilhada por todos, sem excepção, crentes que o Novo Ano, nos traga forças para continuar o sonho de Pai Américo: “Fazer de cada rapaz, um Homem”.

Queremos deixar aqui o registo do apoio do Banco Alimentar contra a Fome.

A todos os nossos benfeitores um bem-haja.

**CAMPANHA DE NOVOS SÓCIOS** — Continuamos com a campanha, para isso, todos os antigos associados devem reinscrever-se na nossa sede, ou contactar-nos pelos telemóveis. 912163569 ou 917414417, pois pensamos que a quota mensal de 50 cêntimos é acessível a todos.

Sejam todos bem-vindos, pois a associação será o que todos juntos fizermos por ela.

Agradecemos também a amabilidade de alguns sócios que estão já a efectuar o pagamento antecipado das cotas.

**FALECIMENTO** — O nosso associado Tó Miranda, deixou a vida terrena, algo inesperadamente. Era um gaiato que recordamos com saudade, pois gostava de marcar presença em todos os eventos da Associação, nos quais participava de alma e coração sempre pronto a ajudar na organização, em especial emprestando a sua voz, para animar os convívios.

Paz à sua alma. □

# Pelas CASAS DO GAIATO

## PAÇO DE SOUSA

Alberto («Resende»)

**DESPORTO** — Já não é primeira vez que nos artigos do nosso Padre Manuel António, eu leio: «(...) *Há tanto que fazer! Mas não podemos desanimar!* (...)». E é uma realidade! Ele, em relação aos Pobres; e nós, no que diz respeito ao nosso Grupo Desportivo. Não podemos desanimar! Temos muito que fazer! Temos que continuar a lutar para que em cada jogo se possa fazer mais e melhor; temos que colaborar uns com os outros; temos que ganhar confiança, primeiro em nós próprios, e, depois, em todos... que nos rodeiam. Afinal, o que é que nos falta? O ditado diz: «*Um pau para as costas*», e eu digo: *dois!* Já que por vezes, mais parecemos um clube de segunda... a circular, do que propriamente o G. D. da Casa do Gaiato. Quando as coisas não correm bem, só nos podemos queixar de nós mesmos.

Este fim-de-semana, recebemos os Juniores do S. C. Senhora da Hora,

da A. F. Porto. Um jogo normal, mas com uma primeira parte menos conseguida por parte do árbitro. Ia deitando tudo a perder! Reinou o bom senso e conseguimos levar a água ao nosso moinho.

O Senhora da Hora fez o 0-1; e, os nossos Rapazes acusaram o golo que sofreram. Pouco depois, saiu do banco André «Garnisé», que logo na primeira jogada que fez, empatou a partida. Envaideceu-se e pouco jogou para a equipa. Será defeito ou feito?! Nem uma coisa nem outra. O que há, é muita falta de calma e pouco espírito de equipa!... Bruno, depois de muito ter trabalhado conseguiu fazer o 2-1, marcando assim o seu terceiro golo da temporada. Mesmo a acabar o jogo, por duas vezes, se não fosse o egoísmo de André «Garnisé», podíamos ter dilatado o resultado. André «Espanhol», fálhou uma grande penalidade, mas mesmo assim, não deixou de ser um dos melhores em campo.

Uma semana depois, recebemos um grupo de Vila da Feira, daqueles do antigamente. Tal como naquele tempo..., não foi a melhor opção. Um jogo para esquecer, devido à fraca postura do nosso adversário. Como os nossos Rapazes não são de ferro, deixaram-se influenciar — e muito — pelo esquema montado por eles. Mesmo assim, houve quem não se deixasse enganar, como foi o caso de António Pedro, na baliza; André «Espanhol» no eixo da defesa; e, Octávio na linha da frente. Isto de nós pensarmos que somos melhores do que os outros, não é boa ideia. Uma coisa é certa: quem mais protesta, é quem mais falha. A camisola veste-se antes do jogo, e só se tira no final do mesmo. Não podemos dar a cara só quando as coisas correm à nossa feição. É preciso ser firme e mantermos de «pedra e cal» no nosso posto de trabalho até ao fim da contenda. E aí, sim! Não perdemos a razão. □

## MIRANDA DO CORVO

Alunos do Alternativo

**CAPELA** — Conforme era desejável, a chuva não tem deixado arranjar a cobertura da nossa Capela, em que há infiltrações de água. Esperamos melhores dias, senão o tecto vai-se estragando.

**AUTO DE NATAL** — Os jovens da Paróquia de Semide apresentaram, no nosso salão de festas, o Anúncio do Natal, aberto à população, a 19 de Dezembro, Domingo. Entraram em cena vários actores, que interpretaram bem a história do nascimento de Jesus. Bem hajam!

**CONCERTO DE NATAL** — A Paróquia de Fermentelos, através do seu Pároco, das Catequistas e do Coro das crianças, com a colabora-

ção do Conservatório de Música de Águeda, organizou um concerto de Natal para a nossa Casa do Gaiato, na Igreja Paroquial, bem restaurada.

A nossa comunidade esteve presente no espectáculo, de que gostámos muito. Viemos de lá felizes, merendados e agradecidos. Muito obrigado!

**DESPORTO** — O nosso Grupo Desportivo defrontou, a 19 de Dezembro, uma equipa dos escuteiros da Pampilhosa do Botão, que nos visitaram, em que vencemos por muitos golos.

**ESCOLA DO 1.º CICLO** — A nossa Escola EB 1 é frequentada por 13 Rapazes da nossa Casa. No final

do primeiro período, houve uma festa de Natal, no nosso salão de festas, a 15 de Dezembro, em que os pais colaboraram e o N'anso fez de menino Jesus.

**AGROPECUÁRIA** — O tempo tem corrido muito frio e húmido, fazendo pingar vários narizes.

Do barraco, onde temos as lenhas, temos ido buscar cavacos para a nossa lareira, na sala de convívio, em que gostamos de nos aquecer.

Na zona dos gados, temos palha de aveia, do ano agrícola anterior, para dar de comer aos animais (ovelhas).

No nosso galinheiro, as galinhas poedeiras vão dando alguns ovos. Os frangos foram depenados para a panela, pois é uma carne saborosa. □

## DA CORRESPONDÊNCIA DOS LEITORES

«*Junto envio um conjunto de netos para quem peço a assinatura do vosso Jornal e corresponder assim ao vosso apelo. O cheque que acompanha este pedido, abrange também a minha assinatura que data de há já longos anos. O que exceder, fica ao vosso critério dirigi-lo para onde achardes mais necessário.*

Assinante 18798

«*Desculpem o meu atraso. O Famoso não pode ter preço, porque não há dinheiro que o pague. É um Evangelho vivo, actual e... emocionante. Quem dera fosse lido com os olhos do coração por muitos, sobretudo por quem tem responsabilidades sociais.*

*Em 1941, tive a felicidade de estar junto de Pai Américo na Casa de Miranda do Corvo, e hoje desejaria ardentemente*

*poder venerá-lo nos nossos altares. Espero que ainda o possa fazer, se o Pai Celeste me der vida até lá.*

*Que o Senhor vos dê a possibilidade de poder continuar com tão valiosa Obra, nesta terra tão carecida de valores humanos e espirituais.*

Assinante 27639

«*Que Deus me perdoe por tão pouco mandar para o bem que essa Casa faz em favor do gaiato desprotegido. E porquê? Como podem ver pela minha assinatura, estou casada. Será motivo? E depois, a incerteza do futuro deste País. Que Deus nos ajude e proteja.*

Assinante 27943

«*Com os meus respeitosos cumprimentos para todos quantos trabalham e vivem nessa Casa. Envio cheque. Não é para pagar nada, porque, como dizem e muito bem, o nosso GAIATO não tem preço, basta ler a Doutrina e o amor de Deus que nele se insere.*

*Não tenho palavras para vos agradecer todo o bem que me transmitem. Faço minhas todas as palavras e testemunhos, que tantos Leitores manifestam.*

*Bendito seja Deus e que a Sua Misericórdia nos ajude a ultrapassar as agruras destes tempos tão conturbados.*

Assinante 25106

«*Pel'O GAIATO, que leio como nenhum jornal, continuo a acompanhar-vos. Junto a minha oferta, desejando que, pelo menos metade, vá para Angola e Moçambique.*

Assinante 45402

«*O cheque que vai junto é de minha Mãe. Ela gostava muito de escrever e dizer coisas bonitas que o coração sentia pelo GAIATO. Os 101 anos que já conta não lho permitem. Partilho os seus sentimentos de ternura, mas não tenho o mesmo dom de os traduzir.*

Assinante 13435

**Tiragem média  
d'O GAIATO, por edição,  
no mês de Dezembro,  
48.000 exemplares**

## PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

TEM sido uma revelação, a tarefa dos quatro homens que me ajudam a verificar o sofrimento verdadeiro daqueles que, não tendo trabalho nem dinheiro, se me dirigem, como tábua de salvação, neste mar de dificuldades criado por irresponsáveis que só viram os seus interesses e os dos seus amigos.

Um dos homens do primeiro grupo, enquanto me relatava o que vira e ouvira em casa de uma família afogada, começou a chorar tão convulsivamente que os olhos se transformaram em nascentes de lágrimas em bica, repetindo as expressões angustiosas da mãe e do pai:

— *Temos medo que os professores dêem pela fome dos nossos filhos, comuniquem à segurança social e esta nos venha tirar as crianças!*

Como faz bem a estes cristãos aproximarem-se das trágicas situações, e assumirem-nas como suas. Começam a sentir que o sofrimento dos outros passa para si e a sua vida tem de melhorar em austeridade, para repartir e se repartirem, em tempo, carro, combustível, energias e Fé, vivendo assim, mais intensamente a sua Eucaristia.

Tem-me surpreendido o zelo e a rapidez com que visitam as famílias e me apresentam as impressões. A prontidão com que se têm mexido, resulta não só da urgência encontrada em todos os casos que lhes ponho nas mãos, mas também na força do Espírito que sopra em cada um, com intensidade progressiva.

— *Vocês, são os enviados do Senhor. É preciso que tenham presente esta viva consciência, sempre que entram na casa de alguém para o visitar a meu mandado.* — Repito-lhes continuamente.

Já detectaram dois casos falsos. As pessoas deram nomes mas não moravam na rua indicada. Isto vem dizer-nos que o diabo também se mete connosco arrastando os mentirosos, para ver se nos desanima, mas está enganado. A força de Deus sempre venceu todos os agentes do mal.

Não somos movidos por outro motivo, se não pelo amor de Deus. Nele está a nossa fortaleza.

\* \* \*

Tenho aqui uma carta, a qual, pelo esplendor que irradia, não

pode ficar “debaixo do alqueire”. Ela vem da pessoa que sente a Palavra de Deus e se abre a Ela, com todo o coração.

O Gaiato, se publica algo de pessoal, fá-lo sempre de forma anónima e nunca estragou quem faz a vontade de Deus. Nem com agradecimentos, muito menos com promoções. Segue à risca o que Jesus manda: «*Que a esquerda não saiba o que faz a direita*».

«*Senhor fulano*

*Apetecia-me dizer algo do que sinto, ao ler o que escreve n'O GAIATO. Que sofro e não pouco com tudo isso, ainda digo.*

*Tenho algum dinheiro a render, pensando mais em alguém de família que mais que eu precisará, se eu faltar antes e resolvi levantá-lo para o pôr a render noutro lado como aí, nesses que o senhor Padre atende e ajuda.*

*Ao levantá-lo dizia-me o empregado que tratou do assunto:*

*— Olhe que faz mal, este depósito e o que dá melhor!*

*Pensei interiormente: Estou certa que vai render muito mais onde penso e vou depositá-lo. Fica assim nas suas mãos para o dar a quem entender.*

*Do coração lhe agradeço o que faz. Peço ao Senhor que lhe dê forças para socorrer como está*

*fazendo, o que aliás devia ser feito por tantos que nos dizemos cristãos.*

*Um abraço e obrigada.*

**P.S.:** *O cheque é de 5500 euros. É favor deixar 500 euros para o Natal dos Gaiatos e pagamento da minha assinatura.»*

Não me julgo digno destes abraços mas eles fazem bem a toda a gente. Obrigam-me a reconhecer a pequenez que sou, dar graças a Deus por me dar esta missão e exigir mais de mim.

Esta comunhão, sinal da comunhão dos Santos que também

nos santifica. Assim não temos outra lógica se não ajoelhar, por as mãos, levantar o coração e cantar as eternas misericórdias de Deus!

Outras cartas, com menos quantias, não sabemos se com mais valor sobrenatural, têm chegado para acudir aos casos mais gritantes.

Brevemente direi aqui o que apareceu.

A direcção do Património dos Pobres:

**Casa do Gaiato de Setúbal  
Algerúz  
2910-281 Setúbal. □**

## DOCTRINA

Pai Américo



## Mendicidade

Continuação do número anterior

CHEGADOS que estamos a este ponto, já sabemos o que se deve ao Pobre; às classes pobres. Primeiramente, dar-lhes provas de que estamos com eles. Que sentimos com eles. Que somos irmãos deles. Depois, ajudá-los na pobreza. E, finalmente, levá-los a respeitar a sua condição. Este ponto é muito importante. Uma grande desgraça social de agora, reside, justamente, nisto: de as classes pobres pretenderem exorbitar e sair da sua condição — e não dá certo. A quem chinela, chinela. A quem sapato, sapato. Tanto merece um como o outro, se ambos estão no seu lugar. Esta doutrina é segura e todos nós temos obrigação de a pregar uns aos outros. Como? Vivendo sobriamente. Vida sóbria. As classes ricas não devem exorbitar. É da natureza do homem olhar para cima e aprender no que de lá vem. Que se equilibrem os do andar superior e desta sorte garantem o equilíbrio dos andares fundeiros. Os primeiros Apóstolos pediam aos ricos do seu tempo, que não esbanjassem, que poupassem. E logo davam razão: «para terem por onde repartir». Ontem como hoje e sempre, esta é palavra nova.

**A TÉ aqui, os Pobres. Agora vamos aos Mendigos. Quem faz o Mendigo somos nós mesmos. O feirante de chagas postiças, o mentiroso das romarias, o rezador dos santuários, o vagabundo dos caminhos. As crianças que eles torturam, as mulheres fáceis que os acompanham, a vida que todos levam — tudo isto é o produto da nossa sensibilidade doentia, que serve, em muitos casos, o propósito dos que se sentem desobrigados, dando-lhes o tostão. Soubéssemos nós todos fechar a mão com amor decidido, que a mendicidade havia de diminuir. Fechar a mão com amor? Sim. Fechá-la por caridade. Caridade cristã. Amor do nosso semelhante.**

HÁ dias, alguém de muita responsabilidade deu uma moeda na rua a um destes Mendigos. Eu estava ao pé e perguntei-lhe se tinha ficado satisfeito consigo mesmo, dando tal esmola a tal pessoa. Respondeu-me que não, mas que o fez por causa do Povo. Ora, nós precisamos ter a coragem de afirmar os nossos actos diante de toda a gente. Que importa que o Povo fale? As multidões não sabem discernir. O pior mal é precisamente aquele que nós cometemos por bem; com aparências de bem. Ninguém entrega uma espingarda carregada a uma criança, com medo que ela venha a ter perigo. Ninguém deve encorajar a mendicidade viciosa, para que o Mendigo não venha a degradar-se ainda mais. Isto é saber fechar a mão. E é tudo quanto nós devemos ao Mendigo profissional. Ele resolverá por si mesmo o seu problema, à maneira que nós soubermos resolver o nosso, humanamente, cristãmente. Não é mandar embora; é chamar a uma vida decente um membro da comunidade.

**QUE nenhum de nós queira desobrigar-se com a facilidade do tostão, antes procure por todos os meios ao seu alcance, compreender quem é o Mendigo e fazer por ele tudo quanto puder.**

Do livro *Doutrina*, 1.º vol.

## PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

## Isto não é vida

A humanidade atravessou uma centúria muito violenta e a concórdia entre os povos é com frequência manchada por actos agressivos e que afectam a sã convivência pacífica e em especial os mais débeis.

É visível a destruição sistemática pelos poderosos e mandões, de forma tentacular e comprometedora do equilíbrio ecológico e do futuro do ser humano. Há, ainda, situações e delitos que corroem consciências, que se vão despedaçando. É algo muito importante e que o Padre Américo venceu sabiamente: “*A consciência é a voz do nosso Bom Deus a chamar por ti, a dizer que te espera, a declarar-Se Pai*”. Rico de misericórdia, por todos os filhos e filhas, mais ou menos novos.

A paz de consciência é um tesouro preciosíssimo da pessoa humana. Formá-la com rectidão é missão espinhosa de toda a existência. Daí que a paz não seja apenas ausência de guerra, mas uma tarefa contínua e inacabada de respeito pela dignidade humana, até que as pessoas *não mais praticarão o mal nem a destruição*.

Jesus incomoda-nos sempre e em todos os tempos. Vem-nos dizer quem é o nosso irmão e irmã, para que não respondamos como Caim: — *Não sei dele...*

Todos estamos próximos deles e d'Ele, se estivermos atentos. E, ainda por cima, se vive em lágrimas, na escuridão e na solidão. Ficamos indiferentes?... Isto mesmo sentimos na pele, nestes dias em que as

artérias urbanas estavam num frenesim consumista e hedonista.

*Estive na prisão e fostes ter comigo. Atravessámos, depois do primeiro alto portão de ferro, outros que tais, com controlo apertado que tira todos os metais, na Penitenciária da Lusa Atenas. E deixou atónitos duas dezenas de rapazitos remexidos. Foi uma lição ao vivo, a comungar para também os perturbar e ajudar.*

Quando acontece um deslize, na nossa comunidade, desde o mais simples, como uma peça de roupa no chão, até a um salto, a resposta é pronta: — *Não fui eu...*

No alinhamento da nossa pequenada e reclusos com grandes penas, de algumas centenas deles, em bancos corridos, nessa manhã de paixão, aferrolhados por horas e com ânsia de voar, atrás de nós, um jovem pesaroso abriu a sua alma, por entre as palmas: — *Estou aqui porque fui apanhado... Sr. Padre, isto não é vida para ninguém.* Todo o ser humano foi criado tão livre que Deus só nos obriga a seguir a sua Vida, por Amor!

Entretanto, de outro Estabelecimento prisional, insistiram na entrega de um bolo-rei para a sua consoada, amarga. Mais, quer muito a nossa visita.

Por momentos, é preciso ir ao encontro das sombras, para saborear o valor da Luz de Jesus. Mesmo com vendavais, as chuvas vêm regar as terras. E molhar-nos pelo caminho em que vem e vemos o Senhor.

Corremos o risco sério de enlamear a nossa sociedade com pegadas escorregadias, se não formos atrás dos *pés do Mensageiro que anuncia a paz!* □

«*Peço desculpa de só hoje vir enviar o donativo para a magnífica Obra que têm vindo a desenvolver, e que acompanhamos desde a década de 1940, com especial referência a Casa de Benguela, que vimos nascer.*

*Hoje estamos velhos e doentes, mas não esquecemos essa ligação de muito afecto.*

*Junto uma pequena contribui-*

*ção, que poderá ser a última, se o Senhor assim o entender.*

*Até sempre, com uma oração pelo desenvolvimento da vossa meritória acção.*

Assinante 25381

«*Junto uma palavra de apreço e estima pelo GAIATO, que leio assim que chega, em especial as notícias de Angola e Moçambique.*

*Não me canso de dizer que sou 'doente' por Moçambique, onde vivi 17 anos.*

Assinante 58744

«*Quem me dera poder dar mais, mas no momento apenas esta pequeníssima areia e o meu agradecimento por poder ler o vosso Jornal. Sem palavras!*

Assinante 81028

## BENGUELA

Padre Manuel António

## Propósitos de Natal

**E**STOU a escrever nas vésperas do Natal. É a festa do grande Encontro. O Pai faz-se Emanuel, Deus Conosco, para sermos todos filhos, verdadeiramente irmãos uns dos outros. Quem dera nos sentíssemos sempre membros da grande família nascida da Encarnação do Filho de Deus! Como? Só com palavras? Não! O testemunho das nossas obras de amor é o grande e único argumento. O coração grande, sem medida, capaz de se fazer pobre e humilde com todos os pobres que vivem no mundo conosco, entende e goza da beleza da Festa do Natal. De perto e de longe, podem e devem receber o toque das nossas mãos, símbolo do amor ardente que queima o nosso coração. É mera teoria? Quem dera que não!

A nossa Casa do Gaiato de Benguela vê uma longa procriação de pais e mães, com os filhos à espera nas suas casas, pobres, humildes e miseráveis. Vêm juntar-se conosco, à volta da fogueira, que o vosso amor acendeu, para receberem o calor humano, em géneros necessários para celebrarem a Festa do Natal. São centenas. Não podemos ir por todos os bairros. O modo sublime de partilharmos a Festa do Natal é ajudar quem mais precisa, no corpo e na alma. É a Festa completa. Os pequeninos e os mais velhos são muito sensíveis aos gestos de amor, com muito carinho, nesta quadra festiva. São marcas gravadas na sua

personalidade para toda a vida.

O Infantário e a Creche viveram horas muito felizes. O rosto dos mais pequeninos brilhava de contentamento. O Menino do Presépio, cujo nascimento espiritual, mas real, celebramos no Natal, exulta de alegria no coração destes filhos, pobres como Ele, mas felizes por sentirem o amor que lhes é dado. Doutró modo, a crescer no meio do pó e da lama nos bairros, sem o banho fecundo da água viva que é o amor, não seriam crianças felizes. Uma vida fecunda, verdadeiramente realizada, vibra na medida em que ajuda os outros a ser felizes. O Natal é a Festa da Família feliz, porque é a Festa do Amor. Quem dera assim seja!

Um amigo, de alta capacidade financeira, acompanhado do seu grupo, veio visitar a nossa Casa do Gaiato. Impressionado com o que ouviu e viu, deixou-se como-



## SETÚBAL

Padre Acílio

**N**O tempo natalício fomos visitados pelas Conferências Vicentinas da Diocese, as quais fizeram conosco a sua assembleia da Imaculada Conceição.

Há muitos anos que esta tradição se renova, dando-nos a comunhão do mesmo ideal e do mesmo método, no amparo e promoção dos pobres.

Visitar o pobre na sua casa, ouvir os lamentos directamente e não por técnicos através de relatórios, sofrer as suas necessidades actuais, dar-lhe uma palavra de conforto pela amizade e ajuda material, haurir deles a ascense da vida cristã e contemplar a renovação continuada da paixão de Jesus, resume a prática destes apóstolos. O vicentino é o cristão que precisa do pobre, para viver melhor a sua Fé. Não se detém na actividade social nem na solidariedade, alimenta-se e expressa a caridade como conteúdo do mistério que vive.

Podem organizar-se esplendorosas manifestações litúrgicas, catequese e pregações brilhantes, se numa assembleia desaparecer o exercício da caridade tudo claudica podendo quase afirmar-se que aí, a Igreja desaparece.

Quando uma paróquia permite

a extinção da sua conferência vicentina ou da sua acção social de caridade, perde toda a força do Espírito de Jesus, e transforma-se numa associação qualquer, sem alma nem peso.

As conferências deveriam ser as meninas dos olhos dos Párcos e não as esquecidas ou abandonadas.

O convívio com os Gaiatos e com a Obra da Rua anima-os, abre-lhes horizontes e confirma-os na Fé.

Celebraram conosco a Eucaristia, presidindo o Senhor Bispo e deixaram-nos no ofertório mil e oito euros.

Muitos são assinantes d'O GAIATO. Bebem-no sofregamente de quinze em quinze dias. Por fora, deixaram também para a assinatura o que o seu coração lhes sugeria.

\* \* \*

Sexta-feira, de quinze em quinze dias, é a data marcada de receber os pobres e dar-lhes o que temos: comida, roupa, material de higiene, mobílias, etc. Calha, como vemos, semana sim, semana não.

No princípio da semana sim, a senhora começa logo a afligir-se:

ver e partilhou conosco um donativo que vai ser todo distribuído pela multidão que nos procura, nesta quadra festiva. Não faltará nos seus lares a cesta da alimentação, com o mínimo necessário para a Festa do Natal. O amor é capaz de vencer todas as barreiras, quando é visto nos seus frutos. Só os corações de pedra resistem. Como é o teu coração?

As duas mães não descansaram, enquanto não me levaram a ver as cubatas, onde vivem com seus filhos. As chapas de zinco estão furadas. Corriam o risco dum Natal molhado, no chão térreo, onde estendem os panos para dormir. Apeteceu-me ver o milagre das casinhas novas, humildes mas com o mínimo de dignidade. É um propósito da Festa do Natal. A chuva não vai entrar, porque as chapas novas já estão no seu lugar. As aflições não param. São o sal que dá sabor à vida, feita alimento para que os mais pobres tenham vida. É o sentido da riqueza deste dom. Quem dera a tua vida seja um dom para os que mais precisam! □

— Não sei que dar aos pobres. — Ela tem razão em se inquietar. É que são muitos!

Na última, aviaram 161 famílias e deram muitos cobertores que tinham vindo de um navio, há anos.

Todos os dias, aqui em casa, são dias de pobres!

Por mais que a gente recomende e peça para virem só no dia prescrito, há sempre gente que nunca veio, não sabe ou nem mesmo a saber, com necessidades.

São 11h e, hoje já estiveram cinco. Pretendemos ordenar, mas atendemos sempre.

Nas sextas-feiras dos pobres a organização começa logo de manhã, para que a distribuição se faça com menos demora. Entram os rapazes com a senhora a dispor, por ordem, as roupas em cima das mesas compridas, os legumes, as frutas, as batatas, o pão, as bolachas, os doces, e quase sempre peixe, carne, iogurtes, queijo e o mais que houver. Quase tudo, passa pelas mãos deles, pelos olhos e pela alma! Eles são os obreiros mais esforçados desta tarefa.

Vêm também as lavadeiras e outras senhoras que trabalham ou colaboram. Na última, até apareceu a "Miká", esposa de um gaiato, a qual se ofereceu para ajudar e sentir como era.

É preciso estar com os olhos



## DA NOSSA VIDA

Padre Júlio

**É** tema escaldante de hoje: o trabalho. Aliás, não é este o termo usado, antes emprego. A necessidade de emprego para muitos que não o têm ou o perderam, é o tema dos dias de hoje.

Ter esta carência é ter uma fonte de problemas. Sem ele poderá não haver os rendimentos necessários para viver. Por nós passam pessoas a quem a falta de emprego cria imensas dificuldades, a ponto de ficar em causa o próprio sentido da vida.

Os padrões de vida actuais, o ambiente social em que as pessoas vivem e se habituaram a viver, criam também dificuldades — é próprio da nossa natureza não nos querermos humilhar. No entanto a própria vida humana, com querer ou sem ele, termina naturalmente na humilhação: a velhice, a doença e a morte.

Antes desses momentos há outros de humilhação: o trabalho, para muitos, é uma humilhação.

É um tema dos mais complicados, também entre nós, na nossa casa. Nem sempre há a disponibilidade para o trabalho. Não havendo a compreensão do seu sentido e, por isso, do seu valor, naturalmente recusa-se. Confunde-se trabalho com escravatura. Não será mesmo escravatura? Se calhar é!, mas é uma humilhação que exalta.

Dos nossos primeiros pais obtivemos esta herança. Mas Deus, rico em sabedoria, transformou-nos este mal em bem. E é isso o trabalho: um mal que se transforma num bem. Quem puder compreender, compreenda...

Nós angustiamos-nos, cansamo-nos, zangamo-nos, até, por vezes... porque não é entendido este mal que transforma em bem a nossa consciência, o nosso corpo, a nossa casa, o nosso viver...

A sociedade diz de uma maneira; nós dizemos doutra. Andamos sempre a remar contra a maré. Se deixarmos de ser sal para que serviremos?

Do lugar em que me encontro ouço uma bola a saltar e chutos nela. Estamos em hora de trabalho, cada qual ocupado em sua obrigação: eu estou na minha e os rapazes nas suas... mas nem todos...

Porquê preocupar-me? Não vêm de tantos lados exemplos de despreocupação quando a ansiedade devia estar nos limites, e ser uma constante para quem tem responsabilidades?

Acho que temos de aprender a andar atrás da morte para ver se chegamos à vida. Mais vale morrer para viver do que viver para morrer. □

## PENSAMENTO

Pai Américo

Como podes dormir em paz, depois de ouvires a voz do pedinte, sem colocares nos «depósitos» as coisas solicitadas nesta coluna de amor!? Bate no peito, de arrependido, e caminha enquanto há luz, que depressa vem a noite! □

em cima dos géneros a distribuir, pois há pessoas que, se pudessem, usurpavam tudo para si. É o mundo dos pobres! Jesus disse que se assemelhava a uma rede lançada ao mar que apanha toda a espécie de peixes.

A "Miká" descobriu uma senhora que açambarcava três frascos gel de banho, quando havia um só, para cada família. Uma outra, mandou o filho roubar brinquedos e conseguiu três, mas teve de restituir os dois e ainda, uma família a viver bem se veio aproveitar da distribuição, comendo o que é dos pobres.

Numa multidão assim, estes dissabores não são nada. E que mais fossem! É preferível afrontar os pobres, dar-lhes educação e recebê-los fraternalmente sem os sujeitar a inquéritos, exames ou perguntas.

A maioria das pessoas presentes, também sofreu com estas fraudes e tudo constrói.

Não estamos só para alimentar o corpo mas, acima de tudo, para salvar a alma.

Este é o método que dá mais trabalho, mas é o único infalível para evidenciar o Amor de Deus. □